

Tumor Venéreo Transmissível Canino - Relato de Caso

Dalila de Sousa Barbosa

Faculdade Vale do Aço, Açailândia – MA, Brasil.

✉ dalilabarbosa26@gmail.com

Kaline Milena Gomes Milhomem

Faculdade Vale do Aço, Açailândia – MA, Brasil.

Paulo Vitor Silva de Carvalho

Professor Orientador. Faculdade Vale do Aço,

Açailândia – MA, Brasil.

Auricélio Alves de Macedo

Médico Veterinário – Especialista em Oncologia Veterinária,

Açailândia– MA, Brasil.

Resumo:

O Tumor venéreo transmissível canino é uma enfermidade contagiosa, encontrada geralmente na mucosa genital externa de cães de ambos os sexos, porém, pode ser encontrado em áreas extragenitais como no aparelho respiratório e tecido subcutâneo. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso raro de TVT por sua localização nos septos nasais, com acometimento também da região oral de um cão, macho, sem raça definida, com histórico, estertor respiratório, dispnéia inspiratória, disfagia, assim como apresentar a conduta clínica deste caso. O diagnóstico foi possível através da avaliação clínica, exame radiográfico e confirmação de TVT através do exame citológico. No exame citológico pode-se observar presença de células redondas com citoplasma vacuolizado, sendo sugestivo de tumor venéreo transmissível. O exame radiográfico evidenciou osteólise de osso nasal e osso alveolar maxilar e, ausência de canino e pré-molares esquerdo. Optou-se pelo tratamento quimioterápico com vincristina e seu prognóstico para remissão do tumor é favorável.

Palavras-chave: Neoplasia, Tumor venéreo transmissível, Cães.

Canine Transmissible Venereal Tumor - Case Report

Abstract:

Canine Transmissible Venereal Tumor is a contagious disease, usually found in the external genital mucosa of dogs of both sexes, however, it can be found in extragenital areas such as the respiratory system and subcutaneous tissue. This study aims to report a rare case of TVT due to its location in the nasal septa, with involvement also in the oral region of a male, mixed breed dog, with a history, respiratory rales, inspiratory dyspnea, dysphagia, as well as present the clinical conduct of this case. The diagnosis was possible through clinical evaluation, radiographic examination and confirmation of TVT through cytological examination. In the cytological examination, the presence of round cells with vacuolated cytoplasm can be observed, suggesting a transmissible venereal tumor. The radiographic examination showed osteolysis of the nasal bone and maxillary alveolar bone and of the turbinate apart, absence of canine and left premolars. We opted for chemotherapy with vincristine and the prognosis for tumor remission is favorable.

Keywords: Neoplasm, Transmissible venereal tumor, Dogs.

Tumor venéreo transmissível canino - Reporte de caso

Resumen:

El tumor venéreo transmissível canino es una enfermedad contagiosa, que generalmente se encuentra en la mucosa genital externa de perros de ambos sexos, sin embargo, se puede encontrar en áreas extragenitales como el sistema respiratorio y el tejido subcutáneo. El presente trabajo tiene como objetivo reportar un caso raro de TVT por su localización en los tabiques nasales, afectando también la región oral de un perro macho mestizo, con antecedentes de estertores respiratorios, disnea inspiratoria, disfagia, así como presentar la manejo clínico de este caso. El diagnóstico fue posible mediante evaluación clínica, examen radiográfico y confirmación de TVT mediante examen citológico. En el examen citológico se observa la presencia de células redondas con citoplasma vacuolado, lo que sugiere un tumor venéreo transmissível. El examen radiográfico mostró osteólisis del hueso nasal y hueso alveolar maxilar y del cornete aparte, ausencia de canino y premolares izquierdos. Se optó por quimioterapia con vincristina y el pronóstico de remisión tumoral es favorable.

Palabras clave: Neoplasia, Tumor venéreo transmissível, Perros.

INTRODUÇÃO

O tumor venéreo transmissível canino (TVT), também conhecido como linfossarcoma de Sticker, é uma enfermidade encontrada mundialmente, mas é principalmente observado em países de clima temperado e com uma maior população de cães errante (FLORENTINO *et al.*, 2006). O TVT ocorre quando células tumorais viáveis são implantadas na superfície das membranas deterioradas, não requerendo a transformação das células do hospedeiro, podendo ser transmitida através do coito, ou mecanicamente através de mordeduras ou lambeduras excessivas na área genital, ocorrendo assim, lesões na cavidade oral, nasal, na vulva, prepúcio e até mesmo na pele. A inserção dessas células tumorais e o seu crescimento em sítio extragenital pode ocorrer pelo fato de os cães terem hábito social de lamber ou farejar a genitália externa (DABUS *et al.*, 2008).

Clinicamente o animal pode apresentar corrimento vaginal ou prepucial sanguinolento com um odor anormal, lambem a genitália externa, e quando o tumor aparece no prepúcio, fimose e parafimose. Na pele, as lesões se apresentam como formações nodulares podendo estar localizadas ou disseminadas, podendo apresentar ulceração ou não. Na região oral e nasal, tem-se aumento de volume da área, dificuldade respiratória, sangramento (HUPPES *et al.*, 2003; FERREIRA *et al.*, 2010; SOUZA *et al.*, 2017).

Morfologicamente o tumor tem um aspecto carnudo e altamente vascularizado, podendo ser ulcerado, com consistência friável e de forma polipóide a papilar, podendo ser

pedunculares, nodulares e multilobares possuindo um aspecto de couve-flor que sangra facilmente (HUPPES *et al.*, 2003; MEDLEAU *et al.*, 2003). O diagnóstico baseia-se na história, no exame clínico do animal e pode ser confirmado pela citologia aspirativa, *imprint* tecidual ou exame histopatológico. Microscopicamente, podem ser observadas a presença de células redondas ou ovóides, com núcleos redondos e figuras mitóticas numerosas. Nos citoplasmas há vacúolos claros distintos circundados por uma membrana celular bem evidente (FLORENTINO *et al.*, 2006; MEDLEAU *et al.*, 2003).

O tratamento é quimioterápico, sulfato de vincristina, é muito eficaz nesse caso é o método de eleição, no entanto, quando não a resposta, fica indicado o tratamento com outros quimioterápicos, como doxorrubicina e metotrexato (BRANDÃO, 2002; FLORENTINO *et al.*, 2006; PIMENTA e VIANA, 2021). O prognóstico é favorável para 90% dos casos, quando realizado o tratamento corretamente, com quimioterapia com sulfato de vincristina (FLORENTINO *et al.*, 2006). O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de um canino, fêmea, sem raça definida, apresentando Tumor Venéreo Transmissível na cavidade oral, assim como apresentar a conduta clínica deste caso.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi atendido em uma clínica particular em Açailândia, Maranhão um cão, macho, sem raça definida, não castrado, pesando 18 kg, com histórico de aumento de volume unilateral na região de seio nasal direito, presença de massa em palato invadindo gengiva com comprometimento de dentes incisivos e pré molar, levando o animal a apresentar dificuldade respiratória (queixa principal). A tutora relatou que o animal tinha sido abandonado, e ela o resgatou há pouco tempo.

Ao exame clínico foram observadas alterações como a presença do aumento de volume na região nasal e nódulos na região de palato (figura 1 e 2), além de episódio de dificuldade respiratória.

Figura 1. Canino, Macho, SRD, demonstrando aumento de volume em região nasal com tumor medindo 5 cm x 3 cm, com apresentação firme inserida bilobada e com área de abscesso.



Fonte: Própria.

Figura 2. Massa em palato, medindo 10 cm x 4 cm invadindo gengiva com comprometimento de dentes incisivos e pré molar. Tumor apresenta aspecto hemorrágico, friável, apresentando contaminante no momento de diagnóstico. Fonte: Arquivo pessoal.



Fonte: Própria.

Devido às características do aumento de volume na região nasal e nódulos na cavidade oral, associado ao histórico do animal, a principal suspeita clínica foi de tumor venéreo transmissível canino (TVTC). Para a confirmação do diagnóstico foi realizado o exame citológico do tumor, hemograma e exame de raios-X para avaliar a abrangência do tumor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exame citológico das lesões, por punção aspirativa por agulha fina (PAAF), constatou-se presença de células redondas com citoplasmas vacuolizados, sendo sugestivo de tumor venéreo transmissível (TVT). Ao exame radiográfico, foi evidenciado osteólise de osso nasal e osso alveolar maxilar, osteólise de aparto turbinado, ausência de dente canino, pré-molares esquerdos e osteólise de osso maxilar esquerdo (figura 3).

Figura 3. Radiografia de crânio em cão. (A) Projeção ventro-doral; (B) Projeção lateral de crânio; (C) Projeção intra-oral. As imagens evidenciam osteólise de osso nasal e osso alveolar maxilar, aparato turbinado e ausência do dente canino e molar esquerdo.



Fonte: Própria.

Para o tratamento do tumor, o quimioterápico utilizado foi o sulfato de vincristina, na dose de 0.45 mg/kg, por via endovenosa. Durante a anamnese, a tutora relatou que o animal foi abandonado, o que o caracterizava como um cão errante. Segundo Santos *et al.* (2011), essa enfermidade é comumente encontrada em cães de vida livre, principalmente em épocas mais quentes do ano. Importante ressaltar que a população canina brasileira, e especificamente açailandense não possui um rigoroso controle epidemiológico, o que contribui para a proliferação da doença.

De acordo com Huppes *et al.* (2014), as lesões extragenitais se desenvolvem pelo hábito social dos cães em lambar e farejar a região genital, facilitando a implantação de células neoplásicas em novos sítios e, conforme observado neste estudo, onde houve comprometimento nasal e oral.

Quando localizado em cavidade oral e seio nasal, o animal pode apresentar dispnéia, respiração com a boca aberta, corrimento nasal crônico, epistaxe, espirros, aumento de volume local, sensibilidade e podem estar associadas a erosões nos ossos nasais, podendo o tumor se estender da cavidade nasal até o palato mole e alvéolos dentários (MEDLEAU *et al.*, 2017). A maioria desses sinais esteve presente no caso em questão, estando ausente a epistaxe, corrimento nasal e espirros.

A princípio o diagnóstico é feito pela sintomatologia clínica, e em seguida o exame citológico e raramente se faz uso do exame histopatológico (FLORÉZ, FÊO e ROCHA, 2014). A avaliação citológica das lesões é uma ferramenta extremamente útil que pode ser realizada com rapidez e facilidade, baixo custo e com risco mínimo ao paciente (FERNANDES, 2020). Para o diagnóstico definitivo no animal objeto de estudo do presente trabalho, foi realizado apenas o exame citológico.

O Tratamento é quimioterápico, sulfato de vincristina, é muito eficaz nesse caso é o método de eleição, no entanto, quando não a resposta, fica indicado o tratamento com outros quimioterápicos, como doxorrubicina e metotrexate (BRANDÃO, 2002; Florentino *et al.*, 2006). O prognóstico é favorável para 90% dos casos, quando realizado o tratamento corretamente, com quimioterapia com sulfato de vincristina (FLORENTINO *et al.*, 2006). O animal objeto de estudo foi utilizado sulfato de vincristina, 0,45 mg/kg.

O sulfato de vincristina pode ser tóxico ao animal, provocando leucopenia, anemia e trombocitopenia. Pode desencadear poliúria, disúria e neuropatia sensorial, assim como febre e retenção fecal (MEDLEAU *et al.*, 2017).

CONCLUSÃO

Embora o tumor venéreo transmissível seja frequente em cães, a ocorrência septo nasal e mucosa oral é um achado incomum. Contudo é uma neoplasia de baixa malignidade, existindo tratamento eficaz com quimioterápicos, sendo menos agressivo do que a cirurgia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, C.V.S. Tumor venéreo transmissível: estudo retrospectivo de 127 casos (1998-2000). **Revista de educação continuada do CRMV-SP**, v.5, p.25-31, 2002. Disponível em: <<https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/3280>> . Acesso em: 26 fev. 2022.
- DABUS, D. M. M.; TENTRIN, T. C.; BOCARDO, M.; LIMA, G. S.; LOT, R. F. E.; BARIANI, M. H.; ROCHA, N. S. Estudo epidemiológico do tumor venéreo transmissível baseado nos padrões plasmocitóide e linfocitóide em cães atendidos no hospital veterinário da faculdade de medicina veterinária e zootecnia de Garça. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 6, n. 11, p. 1-10, 2008. Disponível em: <http://www.faeF.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/vaEmPehfBJ4oEtP_2013-5-29-12-35-20.pdf> . Acesso em: 25. fev. 2022.
- FERNANDES, et al. Tumor venéreo transmissível nasal-oral único e primário em um cão. **Revista de Agroecologia no Semiárido (RAS)**, v. 4, n.2, p.60-64, 2020. Disponível em: <[https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/ras/article/viewFile/4333/pdf144#:~:text=O%20tumor%20ven%C3%A9reo%20transmiss%C3%ADvel%20\(TVT\)%20%C3%A9%20uma%20enfermidade%20cosmopolita%2C,por%20la%20mbedura%20da%20C3%A1rea%20genital.](https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/ras/article/viewFile/4333/pdf144#:~:text=O%20tumor%20ven%C3%A9reo%20transmiss%C3%ADvel%20(TVT)%20%C3%A9%20uma%20enfermidade%20cosmopolita%2C,por%20la%20mbedura%20da%20C3%A1rea%20genital.)> . Acesso em: 26 fev. 2022.
- FERREIRA, C.G.T. et al. Tumor venéreo transmissível canino (TVTC): Revisão de literatura. **PUBVET**, v. 4, n. 14, Ed. 119, Art. 803, 2010.
- FLORENTINO, K.C. et al. Tumor Venéreo Transmissível Cutâneo Canino - Relato De Caso. **Revista Científica Eletrônica De Medicina Veterinária**, v. 03, n. 07, p. 1-10, 2006.
- FLÓREZ, L.M.M., FÊO, H.B.; ROCHA, N.S. Tumor venéreo transmissível canino: expressão dos genes MDR-1, TP53 e da família Bcl-2 e suas implicações no comportamento biológico e terapêutico. **CES Medicina Veterinaria y Zootecnia**, v. 9, p. 281-294, 2014.
- HUPPES, R.R. et al. Tumor venéreo transmissível (TVT): Estudo retrospectivo de 144 casos. **ARS Veterinária**, v. 30, n.1, p. 013-018, 2014.
- MEDLEAU, L. et al. Dermatologia de pequenos animais: atlas colorido e guia terapêutico. Roca, São Paulo, 2003.
- PEREIRA. L.H.B. et al., Tumor venéreo transmissível nasal em cão: Relato de caso. **PUBVET** v.11, n.4, p.351-355, 2017.
- PIMENTA, K.C.; VIANA, D.C. Tumor venéreo transmissível nasal em cão-Relato de caso. **Revista Científic@ Universitatis**, v. 8, n. 2, p. 62-68, 2021.
- SOUZA. M.D.C et al. Tumor Venéreo Transmissível Cutâneo Canino: Relato De Caso. **Revista Bionorte**, v. 6, S1, 2017.



Artigo derivado do evento **III Exposição de Relatos de Casos das Ciências Agrárias e Biológicas "Diogo Antônio da Silva Santos"**, organizado pela *Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)* e *Núcleo de Estudos Morfofisiológicos Avançados (NEMO)*, realizado nos dias 8 e 9 de

novembro de 2021.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).